

Artigo desenvolvido na disciplina de Fundamentos da Informática sob orientação dos professores Ronildo Melle Pinto e Ronildo Aparecido Ferreira.

Sistema De Licenciamentos de Software

Maria Luisa Gibrail
Murilo Lazarinni Fernandes Lopes
Nathan Gabriel Cabral da Silva
Pedro Gregio Boriero

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de analisar diferentes modelos de licenciamento de software, abordando suas características. Dentre os autores pesquisados para a constituição conceitual deste trabalho, destacaram-se Ores (2025), Techopedia (2025), Autor (ano). A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico. As conclusões mais relevantes são que a escolha do modelo de licença impacta diretamente nos custos, na flexibilidade, na manutenção e na segurança do software, sendo essencial que empresas e desenvolvedores estudem os tipos de licença antes da adesão de um modelo.

Palavras-chave: Sistema, Licenças, Software

INTRODUÇÃO

A licença de software é o documento que define os limites de uso que um usuário pode ter relação a um produto de terceiros. A origem do termo remonta ao uso de imagem e som, como compreendido pelo Direito, e pode restringir a cópia, a distribuição e a adaptação da aplicação.

O presente estudo delimita-se a explicar o que são as licenças de software, sua importância, seus tipos e como utilizá-los. Abrangendo o tema de forma geral, as marcas

utilizadas na pesquisa são apenas para exemplificar o tema e tornar a pesquisa o mais simples e clara o possível.

O objetivo geral é compreender os métodos de licenciamento de softwares e sua importância.

Esta pesquisa justifica-se no âmbito acadêmico com a ideia de contextualizar e tornar conhecido o que são as licenças de software e como utiliza-las, assim evitando possíveis problemas jurídicos por uso indevido de licenças.

A metodologia deste trabalho é a pesquisa descritiva, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico.

IMPORTANCIA E O QUE É A LICENÇA DE SOFTWARE

Softwares são conteúdos intelectuais e, com isso, estão protegidos pelo direito autoral, ou copyright, termo legal que descreve a propriedade de alguém, ou de alguma empresa, sobre a distribuição e uso de obras de expressão criativa.

É dentro desse contexto que a licença de software se encaixa, funcionando como um contrato de permissão de uso, ou aquisição, entre fornecedor, tutor por direito autoral daquele produto, e a empresa que busca utiliza-lo em processos internos.

É por meio da licença de software que os usuários finais poderão ter acesso a uma ou mais cópias do sistema sem que os direitos autorais do fornecedor sejam violados, definidos as responsabilidades de ambas as partes do contrato.

Dentro dos termos e condições descritas no licenciamento da solução, geralmente, pode-se encontrar o uso justo do software, limitações de responsabilidade, proteção e segurança entre outros pontos fundamentais para a relação entre contratante e contratado.

TIPOS DE LICENÇA DE SOFTWARE

Existem cerca de nove modelos de licenciamento de software distribuídos pelo mercado. Estes são os modelos mais populares utilizados por grandes companhias, como Microsoft e IBM. Entenda alguns deles a seguir.

Licença de aquisição perpétua: A licença de aquisição perpétua é um dos modelos tradicionais de distribuição de aplicativos, na qual a solução é comercializada como um ativo, e quem a adquire tem direito de beneficiar-se dela pelo resto de sua vida. Essas licenças excluem manutenções e atualizações, o que pode adicionar custos imprevistos no futuro.

Licença de uso: Licenças de uso, por sua vez, permitem a utilização de um determinado software em apenas uma máquina e incluem atualizações, mas também não preveem o direito a manutenção. Essas licenças devem ser adquiridas em conjunto ou isoladamente, compreendendo as taxas de administração da plataforma obtida. Este tipo de licença tem como seu principal exemplar o Microsoft Windows.

Aluguel: Modelos de aluguel são também muito comuns no licenciamento de software e denominados pela sigla ASP (Application Service Provider). Nesse caso, o produto não hospedado nas máquinas e nos servidores da empresa, que paga uma taxa mensalmente para usufruir dos seus benefícios. Este tipo de licença tem como principal exemplar o aplicativo Microsoft Office.

SAAS: O modelo SaaS (Software as Service) funciona de uma forma similar, mas nada é instalado localmente, e o cliente não precisa arcar com aquisição ou aluguel, apenas pagando pelo número de usuários ativos no serviço. O principal aplicativo que utiliza este tipo de licenciamento é a Netflix.

Software livre: O usuário tem total liberdade para copiar, distribuir, modificar e estudar o código-fonte do software. Desse modo, ele está livre para adaptar a aplicação às suas necessidades. No entanto, o fato de ser livre não significa necessariamente que o produto será gratuito. Para garantir que o programa seja realmente livre desde o seu desenvolvedor até o usuário final, entra a garantia legislativa do copyleft, quando uma obra é completamente livre de direitos autorais, diferindo do domínio do público apenas por esse último apresentar algumas limitações quanto à propriedade intelectual. Tendo como seus principais exemplares o sistema operacional Linux, o aplicativo de edição de imagens GIMP e o navegador Mozilla Firefox.

Software open source: Caracteriza-se por não possuir custos de licenciamento, sendo uma alternativa competitiva economicamente. Embora a empresa não arque com os gastos de desenvolvimento, podem existir despesas relacionadas à manutenção e hospedagem. Esse modelo de licença permite que o cliente personalize a solução e altere o código desenvolvido por terceiros, mas com eventuais restrições definidas pelos próprios desenvolvedores, o que o diferencia do software livre

LICENÇA SAAS

A licença SaaS (Software as a Service) caracteriza-se pela ausência de aquisição definitiva do software; em vez disso, oferece-se ao cliente o direito de uso mediante assinatura e acesso via internet. Nesse modelo, a responsabilidade por infraestrutura, hospedagem, manutenção e atualizações recai sobre o fornecedor, e o usuário usufrui do sistema sem preocupação com sua administração. Tal abordagem proporciona menor investimento inicial, rapidez na implantação e atualizações automatizadas, porém implica

dependência de internet e custos contínuos, os quais podem superar os de modelos com licença perpétua.

LICENÇA OPEN SOURCE

As licenças open source são instrumentos legais que permitem a qualquer pessoa usar, modificar e redistribuir software, inclusive versões derivadas, promovendo transparência no código-fonte, inovação colaborativa e redução de custos. Elas se dividem em dois grandes modelos: permissivas, como MIT, BSD e Apache, que impõem poucas restrições e permitem uso comercial em softwares proprietários; e copyleft, como a GPL, que exigem que qualquer versão derivada permaneça sob a mesma licença, garantindo que o software continue livre. Entre os principais benefícios estão a colaboração em larga escala, flexibilidade para personalização, maior segurança por auditoria do código e economia com licenciamento. Entretanto, há desafios, como compatibilidade entre diferentes licenças, ausência de garantias legais e necessidade de manutenção especializada. Essas características tornam o open source uma alternativa estratégica para empresas e desenvolvedores que buscam inovação e liberdade tecnológica, sem depender de fornecedores proprietários

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido possibilitou compreender de forma ampla o conceito de licença de software e sua relevância para o uso legal e eficiente de sistemas computacionais. Foram analisados os principais tipos de licenças, desde modelos tradicionais como perpétua e de uso, até modelos modernos como SaaS e open source, demonstrando como cada um influencia nos custos, na flexibilidade e na segurança.

Os resultados obtidos indicam que licenças open source e SaaS apresentam vantagens significativas em termos de colaboração, atualização e redução de custos, enquanto modelos tradicionais podem exigir maior investimento inicial e cuidados com manutenção. Entretanto, cada modelo deve ser avaliado conforme as necessidades específicas da empresa ou usuário final.

Para trabalhos futuros, sugere-se aprofundar a análise sobre compatibilidade entre licenças open source e proprietárias, além de estudos de caso sobre a adoção de licenças SaaS em diferentes setores, visando compreender impactos práticos e estratégicos na gestão de TI

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, C. **Do papiro ao papel manufaturado**. 2002. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0vari>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PEREIRA, J. G. **O Novo Perfil Profissional**. 2007. Disponível em <http://www.rhportal.com.br/artigos/wmview.php?idc_cad=n98pp7clt>. Acesso em: 28 set. 2017.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.

ORES. **O que é Licença de SaaS?**. Disponível em: <<https://ores.com.br/glossario/licenca-de-saas-como-funciona-e-vantagens/>>. Acesso em: 8 set. 2025.

TECHOPEDIA. **What is an open-source license?** Disponível em: <<https://www.techopedia.com/definition/8687/open-source-license>>. Acesso em: 8 set. 2025.

